FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

SAE DOMINGOS E QUINTAS

Redactor+chefe Dr. Antonio Bento

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

I CANA

REDACÇÃO LARGO 7 DE SETEMRRO Propriedade de uma Associação

contrabando.

S. Paulo, 23 de Outubro de 1887

ASSIGNATURAS CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs. Pagamento adiantado

N. 82

EXPEDIENTE

ba o sr. Amelio Braga.

Aos srs. assignantes

aos nossos estimaveis assignantes que se acham em divida para com esta administração, a fineza de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos.

Os srs, assignantes que

Toda a correspondencia dio todas as classes, é por isso que a de tantos supplicios. Estamos informado relativa á parte economi- dos, victimas de clamorosa injustiça cebeu aquelles infelizes, que foram cados, victimas de clamorosa injustiça cebeu aquelles infelizes, que foram caAmericas' não as temem os ar ca desta folha deve ser die perseguição, é por isso que a protecipturados nesta capitai, encheu-os de rigida a DINIZ & Sol, tycão a elles é expontanea e geral em totantos castigos, de tantas torturas, que los da liberdade. pographia União.

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 23 DE OUTI 3 1887.

Os arreganhos do governo

As ameaças do governo contra os negra, de todos os dias, de movimento abolicionistas, promettendo-lhes atè de so cas, de um lado para outro perturрена de morte, fazem-nos lembrar as bando o socego e a tranquillidade pu-proezas do celebrisado Dom Quixote blicas, e attestando ás nações que nos Os abolicionistas são quasi a totali- observam, as miserias de nosso paiz.

dade da nação brasileira, estando com elles tambem o exercito e a armada.

O governo, sem embargo de ser a cabeça moral, representa nesta questão, como em tantas outras, um atomo do paiz. O proprio Barão de Cotegi pe, já reconheceu isso, embora sob a capa da sua usual pilheria, dizendo que elle representa e defende um reducto, flanqueado por todos os lados.

sa a punição dos ladrões.

Eu havia-se pouco a pouco approximado de seu pae, durante esta narração, com a bocca entreaberta, os olhos dilados grandes d'este mundo; mas se os nostados e brilhantes de admiração e de in-

- Eva, minha querida filha, que tens tu?-diz Saint-Clair, assustado, sentin-do a delicada creatura tremer de emo-tramos assentado, com a sua pedra ar-

— Não, papá, não sou nervosa, diz Eva, reprimindo de repente a sua emoção com uma força de vontade admira vel n'uma pessoa de sua idade; não sou nervosa, mas o que acaba de contar chegou-me ao coração!

Via-se em grande embaraço, porque tínha esquecido totalmente a forma da bello pêcego que trouxe para til

- Vames, vem comigo dar um pas-

Portanto, quando mesmo fosse in os responsaveis por essas gréres que seus proprios collegas, que tratando os O Brasil, se quer entrar na communista e illegal a nossa causa, ainda as-obrigam o fazendeiro a montar os seus auxiliares da lavoura com mais rigor nhão dos paizes cultos, deve lavar-se sim, o governo rada poderia fazer con- estabelecimentos com o trabalho livre. do que se trata uma besta de carga, de tão feia nodoa, abolindo tão execra-

Aos srs. assignantes

a mais santa, a mais justa, a mais legal pondo em perigo as suas vidas, quaes a mais humanitaria, que se conhece E parvoice, pois, argumentar-se com a lei, para manter a escravidão, porque xarem esses infelizes escravos, os logaos escravos actuaes, pela propria lei res onde tantos soffreram e viram são livres, visto que são o producto do soffrer.

Os auctores, os responsaveis por to-Quer pelos tratados de 1815 e 1826, das essas desordens que actualmente ca pelos maies que tem sontido, quer pelas leis de 1831 e 1850, não perturbam o andamento do nosso protodos os jornaes da terra, comprados com o dinheiro do governo, nem toda presidência de sagrada e prejudica os culpados, não desagrada e prejudica os culpados, não de ser verdade.

Quando as benemeritas provincias Quer pelos tratados de 1815 e 1826, das essas desordens que actualmente ca pelos males que tem soffrido, nem l

Estamos informados, já o dissemos, má vontade a dar caça a negros fugi- de que Antonio Americo, logo que requando o exercito e armada recu- cas forças que a nda lhe restavam, atisam obdecer o governo, que é actual-mente uma encapada dictadura, fun-gado, sendo encontrado com um ferro dam-se na nobreza da farda e no cum- que pesava mais de duas arrobas, em primento da lei que não auctorisa a ga- um dos pés !!! rantia roubo; ao contrario, auctori O dr Ataliba,

do uma das Faculdades do Imperio e A liberdade immediata desses ho- por ter um pergaminho, devia dar mens que se dizem escravos, é o unico exemplo de moderação a autros fazen

Querer constituir os homens carras cos de seus similhantes, se lhes entre gando para serem suppliciados individuos que nao teem crime e que so tiveram a inselicidade de nascer em um paiz onde a côr constitue condição de nascimento - é alem de infame, asqueroso!

Antonio Americo, sustenta a quem honraquer ouvir, que só largará do bacalháu.

Não são os jornaes que sustentam a Os fazendeiros não devem se queinecessidade da redempção dos captivos, xar dos abolicionistas; queixem-se de de civilisado.

intensas, que tinha pedido a Eva uma fo-

lha de papel, o ajuntando todo o peque-

e ensaiando sobre a pedra o primeiro es-

maior parte das letras, e não sabia como

que proseguia assim a sua laboriosa em-

preza, suando e assoprando, no ardôr da

E' nossi agente em Itatitra os abolicionistas, arriscando-se até la ordina poderia fazer cona ser deposto e apedrejado nas ruas.
Entretanto, a causa que defendemos, que quasi todo o paiz defende, é la mais santa a mais lacal nondo en recipio so como trabalho livre. do que se trata uma besta de carga, vel instituição.

Não, é a escravidão que está podre e insubordinavam os estabelecimentos vel instituição.

Não deve co dar fructos.

Não são conselheiros esparsos que gas.

Oueixem-se desses homens e de outos da justica e

tros eguaes a esses, porque ainda não A dilação para tempos, que nunca nos constou que de fazendas, onde os chegarão, não deve ter mais cábimenles fugido.

Si fossemos barbaros: se quizessemos | nadaque os escravos tomassem uma vingan

mentem os seus escravos; vistam n'os; em l'aubaté e Bananal, nessas duas fornão lhes matem o amor aos filhos; não talezas, onde os escravocratas se têm lhes neguem o direito de adorar a um intrincheirado' repelindo toda a luz da

Ameaças' não as temem os aposto-

A Escravidão

Não podemos acreditar que os sos disant proprietarios de escravos tenhão meio de se acabar com essa comedia deiros, tras carregados a ferro alguns jão convencidos constituir semelhante mercadoria uma legitima propriedade. Antes queremos suppôr que essa gente por um habito enraizado encare o es-

um povo, que pretende gozar dos fóros a prostituição de suas mulheres e fi-

- O' pae Thomaz, que garatujus está ahi a fazer?

Recêio que se tenha perdido um pouco - Estava vendo se podia escrever à de vista a historia do nosso humilde minha pobre mulher e a meus filhos, amigo pae Thomaz, com as aventuras Miss Eva! diz Thomaz, enxugando os olhos com as costas da mão; mas receio sos leitores tiverem a bondade de nos que não po-sa obter o que pretendo!

— Desejaria poder ajudal-o, pae Tho-

Quando elle acabou de fallar, lançou-cima da cavalharice, poderão pôr-se ao maz! O anno passado, antes da nossa ne os braços á roda do pescoço, reben-facto dos seus negocios. Este quartinho, viagem. já sabia escrever um pouco,

deira, e uma tôsca mesa, sobre a qual E Eva pôz a sua loura cabecinha á estavam postos a Biblia de Thomaz, e o ilharga da de Thomaz, começando entre seu livro de hymnos. E ahi que o encon-tramos assentado, com a sua pedra ar-das letras, ambos igualmente desejosos ção entre seus braços. Esta criança ajun- dêsa diante de ti, applicando-se com ex- de obter um bom resultado, e ambos ta elle, não deve ouvir cousas d'estas, é trema attenção a uma cousa que parecia igualmente ignorantes. Depois de lon-demasiado nervosa! igualmente ignorantes. Depois de lon-custar-lhe infinito. O caso é, que as saudades de Thomaz te sobre cada palavra, mediando a bôa pela sua cabana, aonde vivem sua mu- vontade de um e de outro, a composição her e seus filhos, tinham-se tornado tão começou a tomar um ar de escripta.

- Sim, pae Thomaz, asseguro-lhe que vae assim muito bem ! diz Eva, lançanno thesouro de conhecimentos litterarios do sobre a escripta um olhar de admique havia adquirido debaixo da directração. Como ficarão contentes sua mução de—sinhosinho—Jorge, concebeo o lher e seus filhos! Foi uma indignidade ousado pensamento d'escrever uma carta! separarem-no delles! Heide pedir a papa No momento em que o vemos, acha-se el- de o deixar ir vêl-os.

- A minha antiga senhora prometteo-me de enviar o dinheiro para me resgatar logo que podesse, e estou certo que não esquecerá a sua promessa.

O meu sinhosinho tambem me prometeo de me vir buscar, dando-me um dollar, em signal da sua promessa. E Thomaz mostrou a Eva o precioso

- Então pode estar certo que não faltará à sua promessal exclama Eva. - Es- domesticos. timo bastante!

- Desejo escrever-lhes, bem entende,

medonho cancro do captiveiro, eviden-Queixem-se desses homens, e de ou-los da justiça, da religião, e da moral-

Não deve consentir em seu seio o

escravos são bem tratados, tenham el to. A solução, desta escandecente questão ha sido por demais procrasti-

E' tempo de ferir-se de morte tão

e assim tolerados pela inercia e indif-ferença da nação.

A escravidão actual, perante a pro-pria lei, é um roubo e uma injuria ati-rada á face do Procile é contrata provincias provinc nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do
derão deduzir o importe do

pria lei, é um roubo e uma injuria atirada à face do Brasil; é um crime previsto na art 179 do Cod. Crim., e punido com prisão de 3 a g annos, e multar um heroico e patriotico esforço,
mero de supplicios—affungentam por
força esses infelizes, que antes procuram a morte como liberdade em troca

Nós que não procuramos posições na
attitude que tomamos, preferimos uma
morte honrosa a uma vida maculada.

Preguem os bons fazendeiros a moderação a seus barbaros collegas; alialimentação necessaria a viua.

Nós que não procuramos posições na
attitude que tomamos, preferimos uma
morte honrosa a uma vida maculada.

Preguem os bons fazendeiros a moderação a seus barbaros collegas; alialimentação necessaria a viua.

Nós que não procuramos posições na
attitude que tomamos, preferimos uma
morte honrosa a uma vida maculada.

Preguem os bons fazendeiros a moderação a seus barbaros collegas; alialimentação necessaria a viua.

Nós que não procuramos posições na
attitude que tomamos, preferimos uma
morte honrosa a uma vida maculada.

Preguem os bons fazendeiros a moderação a seus barbaros collegas; alia pria lei, é um roubo e uma injuria atirada à face do Brasil; é um crime previsto na art 179 do Cod. Crim., e punido com prisão de 3 a g annos, e multar um heroico e patriotico esforço,
morte honrosa a uma vida maculada.

Preguem os bons fazendeiros a moderação a seus barbaros collegas; ali-Abrir brecha nas muralhas da escra-

vidão, em cujas ameias se achão assestadas as suas mais retemperadas armas, é dever dos combatentes aboli-

A' esses dous castellos do captiveiro, intrepidos abolicionistas! Fiat justitia, et pereut mundus.

S. Paulo, 21 de Outubro de 1887.

TANHO.

A «Provincia de S. Paulo»

A Provincia de S. Paulo, o orcravisado como objecto de commercio, gam do partido republicano, com a quando a nação inteira em sua con- malevola intenção de comprometter os sciencia condemna a permanencia da aboliciónistas, vem. nas noticias que escravidão em seu sólo, admirada, com dà sobre a revolta de escravos, affirrazão, de que não se tenha já desfe-chado sobre elle o ultimo golpe de que, fugindo ao bacalhau, e animados pela idéa da liberdade abandonaram A continuação da escravidão não se essas fazendas onde por tantos annos no dia em que uma lei extinguir a es- compadece com os sentimentos religio- trabalhavam, tendo, como recompensos, nem com os costumes puros de sa barbaros castigos, a nudez, a fome. lhas, vem affirmando, dizemos, que

> para lhes fazer saber aonde estou, e para part cipar à minha pobre Chloé a felici-dade de que gozo. Pobre creatura! ella deve estar tão inquieta!

- Thomaz! - diz Saint-Clair, apparecendo subitamente á porta.

Thomaz e Eva estremeceram. - Que é isto?-diz Saint-Clair, chegando-se à pedra que continha a esboço da carta.

- E'uma carta de Thomaz, que eu lhe ajudei a escrever! Não está bem es-

cripta, papá?

— Desejava não os desencorajar, nem a um, nem a outro; mas parece-me, que era melhor deixares me escrever em teu nome. Fal-o-ei quando voltar de pas-

- E' absolutamente necessario que elle escreva, proseguio Eva; porque a sua antiga senhora quer enviar o dinheiro necessario para o resgatar, como lh'o prometteo formalmente.

Saint-Clair pensou que era provavelmente uma dessas promessas que os senhores fazem benevolamente a seus escravos para lhes mitigar a dôr da separação, mas sem neuhuma tenção de a executar. Todavia, guardou para essa conjectura, contentando-se de ordenar a Thomaz que preparasse os cavallos para

A carta de Thomaz foi escripta por elle essa tarde mesmo, segundo todas as formas, e deitada no correio.

Mis Ophélia continuava com uma infatigavel perseverança o seus trabalhos

(Continúa.)

FOLHETIM

EL MA COLLINE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XVIII

Experiencias e opiniões de Miss Ophélia.

- Empreguei um proceder mui simples. Fil-o transportar para o meu proprio quarto, e deital-o n'uma bôa cama, aonde tratei eu mesmo d'elle, e lhe curei as suas feridas. Quando o vi restabelecido, entreguei-lhe a sua carta de alforria, e disse-lhe que era livre de ir para onde quizesse.

- E foi-se? perguntou Miss Op hélia. - Não, como um louco que era, ras-gou a carta d'alforria que lhe havia dado, não querendo de modo algum deixar-me. Nunca tive melhor, nem mais xar-me. Nunca tive melhor, nem mais
— Não posso explicar-me; penso muifiel servidor, d'uma honradez e d'uma tas cousas... talvez que um dia lh'as diNo memento em que o vemos, acha-se elfranqueza admiraveis! Abraçou depois ga! sinceramente o christianismo, tornandose docil como um borrego. Empregava-o rida, com tanto que não chores, porque como guarda da minha casa á borda do me affliges verdadeiramente... Olha o lago, e nunca lhe notei a mais leve falta. Perdi-o na primeira invasão do cholera, sacrificando-se elle para me salvar. Eu tinha sido um dos primeiros attacados da terrivel epidemia, e ninguem se atrevia a chegar ao pé de mim para me seio, e vêr os peixinhos de côres do tanprestar as soccorros de que carecia, ex-que! cepto Scipião, que nunca me abandonon

elle havia ganhado tambem a doença, e filha, brincando ambos no jardim, atinão foi possivel salval-o! Nunca houve rando com flôres um ao outro.

Fazendeiros barbaros

Não são os abolicionistas os respon-

saveis pelo movimento de fuga que ul-

timamente incommoda as pessoas ner-

vosas por interesses ou especulação.

morte que mais me custasse...

lhe os braços á roda do pescoço, rebentou em pranto, soluçando convulsiva- mui aceiado, continha um leito, uma ca- Dens quena que o não tenha esquecido

- Que pretendes dizer com isso, mi- que havia adquirido debaixo da direc-

- Pensa o que quizeres, minha que- b ço dessa carta.

- Eva recebeo-o, e sorrio, posto que servir-se d'aquellas que ainda lhe ti-as lagrimas borbulhassem ainda em nham ficado na memoria. No emtanto seus olhos.

taréfa, eis que Eva vem, como um pas arinho, empoleirar-se sobre as costa-Poucos momentos depois, ouviram-se da sua cadeira, examinando o que elle até que me vio salvo. Mas, pobre moço! as alegres risa las de Saint-Clair e de sua faz, por cima de seu hombro.

eram guiados por dous homens bran-

Todos os jornaes noticiaram o facto; nenhum delles se tembrou de descomens livres, que os capitaneassem; só se a pan finalou-se com flores. a Provincia, orgam da propaganda re-publicana, é que se lembrou de denon ciar á policia dous responsaveis, para satisfazer a sanha do governo, que procura por todos os modos punir alguem para satisfação dos bandidos escravocratas.

A Provincia, que com ar de velho Auchises, quer aconselhar as massas, e, qual velho Simeão de Presepio, gritencente a Raphael Caputo, residente na ta:—tenham juizo!... tenham juizo!... fregueza de S. Thiago, cansada já das vem no entretanto querer dar a factos torturas que lhe infligia o barbaro itavem no entretanto querer dar a factos inherentes á escravidão um editor responsavel 1

Houve outrora uma republica dos l'almares, composta exclusivamente de escravos fugidos, que deu que fazer ao governo de então.

eia a Provincia na historia do Brasil as procsas que fizeram esses heroes em defesa da liberdade, e então ficará sabendo que si ha republicanos que seguem a idéa da liberdade por luxo e para se tornarem salientes na sociedade, ha homens que dão a vida pelas idéas que sustentam.

Um seculo de captiveiro, de some, de nudez, de toda a sorte de desgraças por Não tardou muito que a voz de Capu-força que havia de gerar heroes entre to se fizesse ouvir: Amarre a esses malan os escravos.

Não, elles não precisam de quem os

Ha bem poucos dias a propria Pro Ha bem poucos dias a propria Pro pediam compaixão... pelo amor de vincia de S. Paulo contava que certo peus... agarravam se as pernas dos senhor fora encontrar os seus escravos transeuntes como para pedir-lhes protecno eito a ouvir a leitura de um resumo. de discurso do conselheiro Dantas, que a propria Provincia trazia.

Ora, se os escravos já lêm folhas re publicanas signal é de que a cousa está muito adeantada.

Esteve S. Pedro em Roma?

Outr'ora travou se uma tremenda discussão em um jornal desta capital, por duas intelligencias abalisadas, para saber si S. Pedro tinha estado em

O que ficou resolvido, quem ganhou a questão, já nossa memoria não póde affirmar

A verdade é que houve citações de arrombale cada qual dos escriptores mostrava erudição nunca vista

importante como essa, talvez mesmo te do dinheiro para libertarem se. de maior valor ou transcendencia. Immediatamente o sr. Joaquim B. de de maior valor ou transceudencia.

Não é si S Pedro, chefe dos apostolos, esteve em Roma ou si nunca sahiu da Utica; ou é saber si deste facto fôra o cabeça da Egreja; não é tambem lo resgaste dos escravisados. para tornar evidente que si S. Pedro Além dos dous cavalheiros, que acima fallivel.

E' questão muito mais grave.

E' questão de tal importancia, que outra qualquer não pode ser tratada no seculo XIX, que possa prender o espizem o padrão de gloria dos paizes ci- xar em silencio: vilisados.

estamos bricando.

var o nosso rosto na attitude da mais ctimas. terrivel carranca.

mais I que eu vou narrar vos a historia: guem soffre! desta capital e os telegrammas envia dos á Côrte, affirmam ter ido á frente da força á Santo Amaro, para assist r da, que cultiva as letras e acompanha o o combate que se deu nas margens do progresso do seculo, veio concorrer com que mimoseou os leitores no dia 20 de

. . . não passou da Villa Mariana!

Italianos escravoc ratas

A folha mineira O Bom Successo, que se publica na cidade do mesmo nome, relata um facto que alli se deu, e que revoltou-nos extraordinariamente.

ros, possuam escravos, achamos desafôro toleravel, porque descendentes de inhomem não póle ser escravo de outro da Europa, onde ha muitos seculos de- o publico para comparecer à vaccisappareceu a escravidão, venham a este paiz atrazar-nos, é cachorrada!

O que admiramos é que haja brasilei- Marcos Arruda,

ros que vendam seus patricios para estrangeiros lhes metterem o bacalhaul

Transcrevemos o que escreveu O Bom Successo e nossos leitores verão que alli brir no meio desses infelizes dous ho-mens livres que os capitaneassem: só assi n que devendo a comedia finalisar-

> bem doloro presenciamos nesta cidade na tarde de 21 de Setembro p. p., mas que, para homa da nossa dignidade, termmon-se com flores.

Eis o caso:

Um familia de escravisados, composta de sete pessoas (inclusive ingenuos) perliano, fugio para esta cidade no intuito de procurar um outro senhor; pois, era o unico meio de livrar-se do azorrague e dos maus tratos.

O sr. Joaquim Leonel de Carvalho, compadecendo-se da sorte dos infelizes scravisados, mandou chamar á Raphael afim de combina em um preço.

Chegando Caputo, declarou que não os venderia senão por bom dinheiro.

Pedidos, instancias, rogos de diversas pessoas, nada commovia ao ita liano, que, entrando para o Brasil, vi nha agora fazer valer sua vontade, mal-tratando áquelles que tiveram por berço a mesma terra, em que também nas-

O feiror ja se dispunha a obdecer a ordem do italiano, e os escravisados, de joelhos sobre ás duras pedras da calçada, ção que não tinham encontrado nas leis de seu paiz!!

As criancinhas gritavara... a pebre mãe parecia uma louca... chorava que

A scena era a mais dolorosa possivel; e, no meto desse quadro de amarguras, parecia-nos que alguem soffria mais que as proprias victimas: era a patria que chorava tambem pela sorte de seus desgraçados filhos!

E a ella que via um es rangeiro rasgar impunemente as carnes de brasileiros infelizes, cujo unico crime era-serem viccimas da prepotencia e do direito da força! l'or isso, sua lagrima de dôr, pobres negros.

E Caputo não se commovia!

tel Alvarenga, onde se passava eese dra- ral

no e a oppor-se á prisão dos escravisa-dos, quando o sr. Joaquim Leonel de-Agora suscita-se outra questão tão clarou que emprestava nos mesmes par-

Alvarenga di-se em voz alta que con- mano. corria com 50\$000 para o mesmo fim; e não tardou que outras pessoas, que estivam presentes, offerecessem tambem póde provir alguma duvida na religião, diversas quantias, ficando alli mesmo para demonstrar que S. Pedro nunca completa a importancia necessaria para

não esteve em Roma, o Papa não é in- mencionamos, concorreram com dinheiro solveram fundar um jornal e, não tenpara esse acto de caridade os s. s. dr. A. do nenhum delles o habito de escre-Vilella, rvd. vigario Camillo e padre José Gonçalves, Eliezer Franklin, Ludgero penna que outr'ora redigia o Diario lo, berço do velho José Bonifacio, ouv escapam.

D'entre essas pessoas que salvaram a rito publico e fazer os sabios revolve- diguidade do povo b in-successensrem essas bibliothecas antigas, que fa- una houve, cujo nome não podemos dei-

E a exma. sra. d. Norvinda F. Tei-Não pensem os nossos leitores que xeira que, presenciando de longe esse o pectaculo commovente, verdadeiro in-A questão é séria, tão séria que nos salto atirado à civilisação d'um povo, of-

O coração da mulher é sempre genero O' caisazes, o' pharizeus, não tre- so; elle não se póde celar, quando al

semelhantes, essa nobre sea., dando ex

as a'gemas que arroxeavam os punhos des m'seros escravisados.

Oxalá tão nobre exemplo seja imitado por todas as sras, da nossa sociedade!

Finalmente, foram passadas as cartade liberdade, e uma hora depois os libertos, contentissimos, beijavam as mãos terror o artigo, pintando um facto tão de seus bemfeitores.»

BEXIGAS-VACCINA

A vaccinação é o unico preservativo Que brasileiros, que são ainda barba- da variola; vaccina-se, de graça, em todos os dias uteis, das io a uma hora dios anthropophagos precisam de muita da tarde, na Inspectoria de Hygiene, em catechese para comprehender que um uma das salas do pavimento terreo do homein; - mas que individuos, que vê n palacio presidencial; convida-se, pois. nação. - O Inspector de Hygiene, Dr.

A chefia de nolicia

A inobservancia da legislação crimi nal e a tolerancia culposa da pilicia, para com os fazendeiros assassinos e barbaros, collocaram as populações escravas em completo des unparo, tornando-se impo-sivel ao misero captivo supportar «SCENA» DE ESCRAVIDÃO: — Um facto os supplicios, com que se quer impôr em doloroso presenciamos nesta cidade uma disciplina que já não pode ser em-

Se esses meios reprovados pela mo al, pelo direito e pela religão, foram condemnados no senado pelo distinto paulista Antonio Prado, a resposta que ao seu discurso quizeram dar aos fazenderros, levou o desespero dos escravisados a tal extremo que elles pief rem a morte à vida nas condições em que a querem impôr, creaturas, que da humanida de só tem as fórmas, porque os instinctos | Côrte, que Sua Alteza, a Princeza Resão de feras.

Eque feras ?! O raciocimo naquella gente é tão aguçado em engendrar instrumentos de crueldade e supplicio, que os miseros es-

tas, onde as feras que as povoam não são tão bravas, como os entes humanos, que a treco de infernaes atrocidades, disputam à caridade e just.ça universal o di reito de viver à custa de uma laça expoliada pela exclusão de tudo menos o trabalho.

A tolerencia da policia é a causa de não ter sido até ao presente punida a tentativa de assassinato praticado no infeliz Benjamin nem de out os factos acontecidos em Campinas.

Os escravos são creaturas é imposssvel peis embrutecel-os até o ponto de exigir que se deixem matar sen procurar sal-

O governo e a policia são os responsavaes pelo estado de cançasso no soffrimentoa que chagaram os escravos.

0 «Diario de Noticias»

Em S. Paulo, ha tempos, houve um jornal que foi exclusivamente creado para oppor-se ao movimento abolicionista que então legal e mansamente se E na lucta das idéas o mais terrivel ele desenvolvia nesta capital.

Esse jornal tirava dos cães, com uma linguagem desavergonhada, o que havia de peior para lançar sobre aquelles que fazendo sacrificio de seus bens e parecia cahir nas faces macilentas dos da propria vida, pregavam a doutrina da liberdade.

Esse jornal era orgam de uma fami-O povo foi se reuniudo na porta do ho- lia de escravoc atas, com rotulo libe-

nistas de ser injuriados.

A pesada mão de Deus encheu o redactor dessa folha de todos os flagellos que é possivel soffrer um ente hu-

Está ainda na lembrança de todos o desespero por que passou esse homem. Esse jornal chamava-se Diario de

Correm os tempos. Tres cavalheiros panha. retirando-se da Gazeta do Povo, rever, foram recorrer áquella maldita o Diario de Noticias.

Neticias não de noticias frescas de vidão. Araraquara.

Casamentos, mortes, parabens, pezames, chegadas, sahidas, todas de Araraquara para cá, de Araraquara para la são indicios vehementes de que obriga ao traçar estas linhas, a conser50\$000 para a liberdade d'essas novas vios abolicionistas está hoje redigindo o os abolicionistas está hoje redigindo o jornal que, quando não fosse abolicionista, bastava ter entre seus socios Albino Bairão, inseparavel companheiro O chefe de policia (que os jornaes Assim, em quanto outros olhavam de Luiz Gima e secretario perpetuo O desfecho é com indifferentismo o martyrio dos seus da Caixa Emancipadora Luiz Gama deve demorar. que tantos serviços prestou ans infelizes escravos para não admittir em dous generaes e, neste caso humilha-se suas columnas o artigo de fundo com dando gauho de causa ao abolicionis-

> Felizmente a circulação desse jornal cahirá vencido, e a abelição vencerá é insignificante.

Si por ventura esse jornal tivesse uma circulação egual á do menos im portante desta capital havia de causar insignificante que si tornou-se grave foi per culpa do governo, com côres tão carregadas.

Desde que ha escravos ha fugas. Não ha escriptor nenhum que sobre esse as sumpto tenha traçado algumas linhas que negue essa verdade.

do providencias energicas e apoiando mente doente, prestar lhe serviços. as que ja foram dadas pelo governo

Si o jornalismo a troco de annuncios Manoel Guedes mandou dar duas duque possam enche os de annuncios el leite a um creoulinho.

editaes, para ver si assim esses jornaes imparciaes para com os abolicionis-

Felizmente ha jornaes cuja duração morreu. já se prevê e como a morte é o descanço terra na s pultu a do Diario de Noti-

Preserimos a morte de nossa folha a

O catholicismo da regencia

Lemos no Jornal do Commercio, da gente pretende organisar uma as-ocia ção, com o fim de promover a acquisicio de donativos para serem enviados a Sua Santidade Leão XIII.

Não seria chegada tambem a occasião para que a monarchia, dando testemunho de sua piedade, ousasse comprometter-se com os fazendeiros, quebrando a resistencia que elles tentam oppôr ao movimento abolicionista?

508080300 Desfecho prestes

A injustica e o despotismo nunca triumpharão; o ephemero de suas suppostas victorias tem fatalmente o seo Wa-

Ante a tyrannia, o espectro negro da oppressão surge brilhante o vulto da li-

escravidão, onde todas as infamias se pelo seu cynismo serviçal. teem praticado ao lado de lei ('), digam s assim, ante se mais sangrentas e horriveis scenas dos martyres da instimição negra; ante a figura tetrica e ne-rica dos apologistas e sustantadores do elemento servil entre nós, ante o negror da consciencia escaldada desses, surge enorme, implacavelmente fria, como a lamina de um pnnhal, a voz da Razão! mento deleterio-é aquella voz que, se participa da docura dos gemidos, tem in trinsecamente a força dos canhos.

E' assim pois que com o passar das horas, vemos mais e mais eloquentemente firmada a victoria da causa abolicio nista por sobre as ruinas da escravidão.

sentimentos generosos que em lethargia

cançaram os abólicio- dos que pensão que a extineção da escravatura será a ruina, quando, ao contrario, é aurora da opulencia.

O interesse é geral. Não é mais lucia de partidos. L'a lucta da humanidade. Os acont ci nentos ultimos nos vêm jo centro se veem collocar Antonio Prado e João Alfredo. O norte e sul se empenham agora com mais valor na cam-

de independencia e valor, ergue tambem

Mais um passo na elevada escada da gloria derão os nobres senadores, subiram mais aioda a fitarem na culminancia da grandeza a luz das liberdades,emquanto que descem os negreiros, a mergulharem na treva da senzalla.

O snr. de Cotegipe pensa em resolver s apuros em que s- acha.

A intimação dos dous senadores não é um arreganho, é uma ameaça séria. O velho tantas vezes victorioso tre-

me agorar. O desfecho é certo. A solução não se

São duas. On cede a intimação dos

sempre. Eis o dilema que o ha de ferir por qualquer dos lados. Esperemos.

(Do Lincoln)

Tatuhy

APONTAMENTOS

A escrava Felicia, depois de haver amamentado tres filhos de Manoel Gue-Que terror é esse de que se mostra des, este a enxotou de casa, por não possuido o Diario de Noticias pedin- poder a pobre escrava, por estar grave-

ultimos dias.

João Guedes, presidente do club reque se dizem imparciaes são tambem publicano, ha bem pouco tempo mandou surrar a bacalháu um escravo, que esteve escond do até sarar. e quasi

Raphael Caetano da Silva, delegado de tudo-havemos, si não morrermos de policia e escrivão da coll ctoria, maantes de lançar tres punhadinhos de triculou clandestinamente um escravo do dr. Coriolano Dutra, vindo da Ba-

hia, sem pagar o imposto respectivo. Manoel Guedes tem em sua casa uma viver mercadejando elogios por editaes preta liberta, que, para não passar miserias, tem fogão separado.

O bode Aimeida, agencía vendas de escravos, mediante a gratificação de 503000 cida um

A fala do throno

Eu sou apaixonado pelo regimen parlamentar, acho-o de uma concepção feliz e até artistica, mas a formula monarchica

ARISTIDES LOBO.

Com as mesmas formalidades das anteriores, encerron-se a sessão deste anno da assembléa geral legislativa do impe-

Se S. M. podesse ou, antes, quizesse vestir uma saia, nessas occasiões, dirse-ia que a actual edição do Cesarismo não foi nem correcta nem augmentada. E' que Cesar feminino é prudente e encommendou ao sen conselheiro mór que o estylo da fala que lhe teriam de pôr à

bocca fosse igual ao das precedentes.
Assim o primeiro ministro, guardadas todas as conveniencias, achou que deveriam occupar o primeiro logar os agra-Ante os horrores de trez seculos de decimentos aos augustos esbanjadores,

Eu creio que à excepção daquelle que poz termo a tempestade que ameacava o throno, eu digo-a rebeldia militar, ne-nhum outro poderia provocar tanto agradecimento.

Mas a regencia achou melhor passar como gato por brazas por cima dessas rebeldias do que dar causa a novos de-gostos; ella conhece os antecedentes da questão, sabe que o militar é por indole exaltado e que o sr. Cotegipe é um homem para tudo, até para compromissos... e nesse caso concluiu que toda a prudencia

Depois se à alguem S. Alteza deve um favor é aqueile que outr'ora chamou-lhe de Joanna, a douda, é ao caudilho do li-E, que o brado da consci-ncia retumba beralis no rio-grandense; e não faltará na escuridão do pensamento e accorda os occasião para paga de tamanha prova de fidelidade.

de e de S. Alteza é boa.

Està tudo mediavel, conforme o constiucionalismo. Num systema absoluto a saude real occuparia o primeiro cuidado, no constitucional o que elle occupa e no democratico o ultimo de todos. Já se vê. provar esta verdale. Dantas, Nabuco, que a philosophia do Alto não é para que Affonso Celso, composm o circulo em cu- se diga das menos methodisadas: depois queixem-se que o sr. Audrade Figueira não audou bem com a sua indicação antimathematica.

Eu cria que depois da reverencia epis-O nobre senador pela heroica provin- tolar do dr. Dermeval, não nos restaria cia que acaba de dar a lição eloquente duvida sobre o estado do velho Pacha; entretanto ahi està a verdade official a seu braço a desfeichar o goipe. Do mes. negar tudo quanto articulou o illustre mo modo o distincto senador por S. Pau- medico. Bem fez o sr. Cotegipe quando lembrou a inconveniencia de uma dis-Balbino e outros, cujos nomes agora nos de S. Paulo para redigir actualmente por entre os gelos do tumulo o echo do cussão como a que pretendeu encetar o ve ho patriarcha, e deixando á parte o sr. Nabuco. Se a serenissima princeza Não ha dia em que o Dario de interesse de partido quer ferir a escra- podia empenhar a sua pia e infallivel palavra, para que alterar-se a tranquilli-

dade da nação? Os projectos de reformas municipal e judiciaria, de lei territorial e de repressão de capoeiras são as aspirações e esperanças de S. Alteza.

Regeitad o primeiro p ojecto de reforma municipal, era de crer que o governo nada mais podesse conseguir que restringisse a ponca autonomia que resta aos municipios. Está ahi entretanto mais um couce da carneirada parlamentar-a reforma das eleições provinciaes—dissi-pando essa illusão. Nesse ponto os cerrilhos satisfaran S. Alteza, eu creio.
O throno não se desilludiu ou, antes,

continúa a nos illuder: espera tambem reforma judiciaria... Pois póde-se crer que os nossos financeiros, versados em que não o pode supportar, e ainda assim contabilidade de tavernas : no augmento do preço á proporção da escassez do producto, quererão estar votando tantas ref rmas anunalmente?

E depois, este é o seu maior cuidado: se o paiz fica convenientemente reformado a ponto de poder dispensar os serviços dos augustissimos?

Tambem uma reforma judiciaria, como é preciso haver, não é genero tão abun-dante nos mercados de Saquarema e Caeté, não é cousa que se faça da noite para

Ainda me é desconhecido o que à respeitavel Alteza pediu a nação, sobre ter-ritorios; em todo o caso comprehendo o que por seu turno a Alteza vae pedir à nação: um imposto comma do.

Vão vendo que desta vez o patriotismo O sr. Antonio de Cerqueira Cezar a dos representantes da nação não perderá que hoje tornou se o alvo dos seus elos recebeu em sua casa e a tratou até seus occasião de dar mostra do seu valor. Não ha deputado ou senador que não possua am pedacinho de terra, e nosse caso, um tributo sobre ella redundará em um dese editaes se tornar capacho do governo, zias de bolos no escravisado João Cipó, quilibrio na lavoura, um deficit na indusvamos crear associações abolicionistas por este haver dado uma chicara de tria, um abalo no commercio e uma crise medonha que será a quéda da nação...

Au Bon Diable

Enxovaes completos para collegiaes

Rua Direita, 49

Como se viu não escapon, aos desejos

e esperanças da A, a repressão dos ca-poerras; é o que tambem o sr. Co.egipe esperando, finge desejar.

ração da sua patroa. Já nioguem tinha de esperar que S. A.

Deusa do sr. Andrade Figueira. O que,

alguma medida que pozesse termo á essa herectica instrucção.

mar o caminho emancipador, se esse conviesse a S. A., como lhe custou dizer que

na lei que fez de parceria com sr. Saraiva, estava encerrado o seu póde, quer e

(A HYPPOLITO DA SILVA, AUTOR DOS LATIFUNDIOS.)

Eia, cantor, que ergueste a voz ousada

Que nos querem lançar em fundo abysmo!
— Turba de abutres negra, ensanguentada! —

Canta a gloria, tambem canta o heroismo..

de minha humilde

ARISTO

Numa das mãos a lyra e n'outra a espada !

E's o condor que abrindo as azas vôa

Contra os canalhas sem patriotismo

Eia, cantor, a muza sublimada

Não vive só do magico lyrismo;

Ante a briza fresca que suspira

Santos, 20 10 -87

força a liberdade!

Nada disso era!

em procuta da liberdade.

Nada disso foi

Ou ante a tempestade que rebôa. .

Os patriotas cobrem-te de braves !...

Tambem nasci neste paiz de escravos!

Se fossem cinco ou dez mil?

Todos viram o movimento impruden-

Do municipio mais atrasado da pro

to e beber ourina della fazendeira; do

Em Itú uma força de policia quiz

Podiam terem elles matado esses pro-

Nada fizeram. Continuaram a procu-

tectores de criminosos e persiguidores

rar a capital preserindo antes morrer á

mandada ao encontro, sem que houves

fome do que roubar para comer !

embargar o passo dos infelizes

dos infelizes escravos.

o casamento e o

SINITE PARVULUS VENIRE AD ME

BON DIABLE

Rayon especial de roupinhas para creanças Sortimento collossal=UNICA DA PROVINCIA=Preços da importação

Rua Direita, 49

Faz annos, em Mogy-Mirim, o Careca Paulo José Marques, até que se conte a historia do dinheiro de uma negra que

maltratar um escravo branco.

elies se embarquem.

para creanças

Au Bon Diable

Camisas, ceroulas e meias

CORRESPONDENCIAS

Mogy das Cruzes, 20 de Outubro

SNR REDACTOR.

Eu sempre cri que a capoeiragem fôsse a pedra angular de um governo que se mantém tão só nente da bilontragem e para a bilontragem; mas o sr. Barão é homem de venetas e, desta vez, a veneta Como lhe escrevi em minha ultima; retirei-me para a minha fazenda, afim deu-lhe p'ra fingir que gosta de salvar as apparencias. E' esta a causa da aspide cuidar das plantações do anno, e só agora, em consequencia das muitas chuvas é que pude vir á citade para conversar com S. S. e ao mesmo temetc. To los conhecem as crenças da po matar saudades.

Tem havido aqui o diabo a quatro, vai, a mando da aucto cousas do arco da velha, mas creio gum bando de perús. que V. S. já estará informado de

prén, eu não acreditava era que detois das pastoraes abolicionistas dos ses. bispos, de accôrdo com as doutrinas de Christo, o throno tambem não deseja-se Entretanto, alguma cousa lhe direi, porque é possivel que V. S. não esteja informado dos differentes factos occor-Se S. A. quiz respeitar as crenças do 1º. ministro, enganou-se redondamente; ridos em minha ausencia. S. Exc. não é homem que se envergonhe com essas cousas; custar-lhe-ia tanto to-

Diversos escravos aqui, desesperados

verdade é que é duro o trabalho sem

sez vista gorda, para evitar alguma em-brulhada forense, que occasionasse algum outro processo de responsabili-

O governo então, tratando de resto aos distinctos conservadores d'aqui, mandou-nos um delegado militar, para ca foi alterada.

do governo, não só não dar-lhe-ia mais o meu voto, mas até aux liaria o partido republicano e abolicionista da pro vincia, que é o unico que, com patrio

esse partido ha muito que renegou as suas gloriosas tradicções, tornando-se escravocrata e inimigo das liberdades

Tem havido já diversas libertações,

provincia rebentavam sublevações de os maiores inimigos da martyrisada raescravos, para obterem por meio da ca negra. são os mais proximos descen

Assim como V. S. já tem denuncia do em seu conceituado jornal, assim tambem aqui se observa que os morevincia, do logar em que a mulher de nos de origem negra e proprietarios de um fazendeiro obrigou uma pibre rapa- negros, são os mais emperrados escrariga a comer uma vasilha de escremen-

Não querem, já não digo proteger, logar em que um fizendeiro mandou mas perder um ceitil da tal proprie-

livre, sahiram trinta e tantos infelizes po, hei de indicar-lhe alguns nomes di-Mansos e pacificos trazendo com sigo gnos de figurarem na sua "Chronica de tudo quanto tinham de mais caro no annos". Então será uma lista variada mundo, suas mulheres e filhos, procu- porque merecem tal distincção muitos ravam como tantos outros a capital on- de diversas nacionalidades, côres, po de julgam elles existir justica, para os sições e politica, que aqui residem.

Angelo Arestides Lobo.

A policia de Taubaté

A policia de Taubaté, cujo quartel parece casa de Orates, está dando ago-Uma força imprudentemente foi marmello em punho l

se certeza se essa gente era escrava, ou Diz essa policia que tem ordens terse homens livres que procuravam deminantes para dispersar, ás varadas, sengatar-se de um captiv iro injusto. meninos que encontrar reunidos nas fiquem certo que muito breve um horuas e praças publicas.

Na Côrte, a cavallaria dispersou o povo que, no Campo da Acclamação, tinha de ouvir aos srs. José do Patrocinio e Bocayuva; em Taubaté, a policia dispersa os meninos que começam dade, mesmo condicional, nem colo-

mens sossem cinco ou dez mil, partindo quella localidade; por isso pedimes a está solto.

de diversos pontos o que seria então : s. s. as providencias que o caso exige.

E' caso da provincia trepada em uma

A policia é a mantenedora da tranbem a troxa das bôas not cias que teFaz annos, em

em meninos, ella procede ao contrario tra vez: sim, è verdade sou negro na dama uma negra de naviz chalo que não futuros cidadãos, de quem a patria an- ta gente d'aqui, que tem a côr branca dade, justiça e regeneração.

-Ha um conflicto, corre o offendido o escravagismo; está solto. em direcção ao quartel; mas encontran do em caminho a policia armada de varas de marmello, deixa de chamal-a em seu auxilio, porque pensa que ella vai, a mando da auctoridade, tocar al-

Um espião.

Mogy-Guassú

vação na loja do Lima, que é o ponto nicipa le supplente, por ser inimigo de predilecto das reuniões e dos lingua- despachar em causas de liberdade, visto rudos, começarei a dar mãos a obra.

Antes devo dizer que o Lima é um bom cidadão, e a prova disto, sim a prova, porque não quero egualar-me a chando á vontade dos mesmos. muitos que aqui só tem um bom palmo de lingua, e nada provam, é que berrimo Nhonhô Rubino, fazendeirinho

Na verdade paga a pena e faz dó ao mesmo tempo vêr a gente, como se discute de politica, da alta ou da baixa

deira de Belsebuth; que o diga o Juca Bahiano, um heroe, que tem dado as cartas a essa gente, e vai pregando bôas no mandonism, que por aqui ainda quer g vernar, mas que tenho fé em Deus e no Juca, ha de levar d'uma vez a breca; da minha parte conte o mandonismo com uma féroz cabeçada que ha de emagar de uma vez o seu estomago damnado de féra carnivora e lanijara, como diz o Matheus, guarda-ró, cujos dentes vão devorando os sentimentos bons; está solto.

Seus parceiros.

Começa a fazer annos, o sargento communidado o cargo de carcereiro e accummulado o cargo de carcereiro e pegar os seus parceiros; recolher na cadêr, ganhar dez mil rs dos senhores, receber carceragem e tamb m dinheiro mão desço, mas mostrar que ha certos

Não tenho papa na lingua e em quanto tiver cabeça e força; o es ravagismo e o mandonismo, ha de comer amargoso; está solto; e esta minha bicanos, por serem escravocratas e pre franqueza, agrade ou desagrade será garem a liberdade. sempre a mesma; nunca adulei e nem adulo, quem me quizer muito bem, quem não as... favas: o fraco, o perseguido, conte comigo, conte mesmo; por isso o Juca, desde já pôde contar com o meu apoio, franco, é verdade, mas sem traição, e vá dando bola aos cachorro que a gente bôa está de seu lado e continua a fazer o que é de jus

Não é por ser tambem bahiano. que estou do lado do Juca, não é, mas desaforo o que querem sazer com elle caprichosamente, assim como quem manda o pobre escravo que lá no eito, morre trabalhando

nunca trabalhou, sem receber a mais pe | te n'aquelle municipio. quena recompensa de seu trabalho; si fosse isto só-ainda por cima a victima tação ao bobo alegre, até que explique do trabalho é a victima dos mais crucis que m deverá ser a madrinha da tropa se de Lazaros com o intuito de tomar resupplicios; sim, é verdade, não esta- de Caçapava tiver de trazer carga para a medios ra em sahir todas as tardes, armada supplicios; sim, é verdade, não estade armamento bellico e de vara de mos mais no tempo de mata, esfola.assa, não estamos; o tempo de expulsar um sacerdote de Christo, um chefe da estação já se foi, já mesmo; e tambem mem não trabalhará para outro ho-Como està a policia de Taubaté tão mem sem mais nem menos, de meia jomedrosa, que até receia a propaganda ta, não; tenho dó de vêr como estão do abolicionismo pelos grupos infantís ferrados ao pobre e infeliz escravo: ferrados ao pobre e infeliz escravo; pois ainda não cogitaram da extincção completa da escravidão, neste um ou dois annos; estão agarrados ao osso como abutres á preza; nem uma liber innocentes crianças causaram um mo- a tender para a vida social, com medo nisação, nem nada, e quando se fal a Não acreditamos que essa ordem negro nasceu mesmo pera trabalhar se porventura em vez de trinta ho-partisse do sr. delegado de policia da debaixo do couro, é atoa -que talento

tripeça bem alta gritar-tomem juizo! quilidade publica, e com taes varadas nho para mandar, o que fea para ou- da estação, que apezar de ter como sua!

da sua missão, porquanto provoca a côr, tenho a consciencia pura e sou gosta de esc avos e ne n conse me que ira dos paes e planta o rancor nesses branco; o contrario acontece com muiciosa espera patriotismo, luzes, liber- a consciencia suja e é negro; mas não tem nada, hoje vou palestrar com o Ju-Além do que, póde dar-se o seguin- ca, e com elle fazer um pacto para roca, e com elle fazer um pacto para ro-car de uma vez. aqui o mandonismo e Marciliano, c'aro como um carvão por

João Minhoca.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Fazem annos, na villa de Brotas, o Machadinho e seu filho Lulú, o primeiro por ser muito carola e escravocrata, por Sou amigo do progresso e da liber- causas de liberdade, o segundo por ter de ebterem liberdade, mesmo depois de extincta a escravidão no paiz, tem dado ás de Villa Diogo.

Não sei se fazem bem mas o que é nho, e nelle astear a bandeira da liber-dade embora—a despeito da gente negreira desta terra, da gente que chronicas para quando se suber o que vende gente, e que não é gente do Antonio Garcia.

Faz annos, na mesma villa, o juiz mu não percebor emolumento algum; e tambem por ser supmamente ignorante, em vez de fizer os escrivães comprirem os seus deveres, sajeita-se à elles, despa-

elle ao meo lado, pachorrento ouve escravocrata, por receber escravisados com pasciencia de Job. fallarem de de outras fazendas, para castigal-os. O Deus e do mundo, que é uma tristeza. mesmo ainda faz annos, de noi e, de dia, de madrugada... e, a tod chora, por er o cab ca em um club de fazendeiros de sua laic, para fazerem retirar-se, à

de dia, que bem posso comparar a cal- mesmo Nhonhò, se por vencura tentarem ex-cutar o seu nefando projecto: fiando tambem esperado o mesmo abolicion sta, para fazer annos se por ventura mostrar me lo dos tres fazendeiros. Ass m, também, fica esperada a poli-

seus parceiros.

pela negra comida que dá nos miseraveis seus prisioneiros.

Ficam esperados, todos os mais escravocratas desta terra inclusive os repu-

No Jahú, faz annos, o vigario, por ter escravos e não libertal-os.

Faz annos, em Santos ou onde estiver, rvd. negro que tem negros, por liberar as mulheres esc a as do seu serra lao, deixando os pretos captivos ainda O mesmo rvd., faz annos, quando fi car branco e tiver dó da sua raça.

Fazem annos, todos os individuos que, para serem barões, mandaram miseros escravos defender a patria!!!

Faz annos, em Taubaté, o celeberrimo lelegado, por ser de raça ingleza e ini migo da raça preta e parda, até que ex-pique porque só são escravocratas aquel-

les que são myopes. Faz annos em Cacapava, o delegado nojenta que exis-

Faz annos, a tropa que fez manisfescapital.

Fazannos, em Itatiba, o carnivoro capitão do matto, João de Almeida, dor-Constantino.

Em S. Carlos do Pinhal, fiz annos, o capitalista José Bento, por ter libertado uma preta aleijada de nome Rufina.

Faz annos, no mesmo logar o Zéca Bento, filho do dito capitalista, por ter abandonado a infeliz Rufina, deixando-a dous dias sem comer.

Fazem annos, no mesmo logar, o pae e o filho, por terem tomado de Rufina a filha que a podia tratar.

Fazem annos, e-ses dous patifes, quando se contar tudo por extenso. Na Limeira, faz annos, Joaquim Net-to, até que leve uns petelecos no fim da

rabada. Fazem annis, nesta capital, os patifes

capitães do matto, até que levem uma

até que recuperem a sua propria liberda-de; ficando esperados para faz-rem an nos, quando traturem de guerrear os es-cravocratas que bajulam por amôr a Faz anuos, em Santa Izabel, o capitão Benedicto Arantes, por ser muito escra-vocrata e por não deixar os seus paren-

Em Santa Izabil, o Benedicto Toures

Fazem annos, em Parahybuna, todos

os enthusiasta pela causa da liberdade,

tas libertar os sous escravos em numero

No mesmo logar, faz annos, o Angelo Bueno, por ganhar 200\$ rs. dos Ciganos para prender pretos fugidos.

No mesmo logar, faz annos, o Joaquim Cap tão, por dar libe dade a tres escravos e não assignar a carta, e meia ho a denois fará annos, o cavour do momento. depois fará annos, o cavour do mesmo por estar muito usulo.

No me-mo logar, fazem annos, todos os escravocratas por atacado e a varejo, que não gostam de lêr a Redompção.

SECÇAO PARTICULAR

Rio Claro

Sr Redactor.

Tendo apparecido em seu jornal de 16 do corrente, os nomes de Amaro de Godoy Camargo, Francisco Pinto e Francisco Xavier, figurando na Chroforça do municipio o unico abolicionista força do municipio o unico abolicionista força de annos, como capitaes do matto, fican politi ueira fican politi ueira fican politi ueira força de municipio o unico abolicionista força de annos, como capitaes do matto, fican politi ueira força de municipio o unico abolicionista força de annos, como capitaes do matto, fican politi ueira força de municipio o unico abolicionista força de annos, como capitaes do matto, fican politi ueira força de annos, como capitaes do matto, fican politi ueira força de annos, como capitaes do matto, fican politi ueira força de annos, como capitaes do matto, força de annos, como capitaes de annos que eu sou o unico que poderia desesperado, dia e none, de noite e clusive o cavallo rosilho e o palla do telo escripto, ainda mais acubertandose na capa do abolicionismo, como verdadeiros traidores, procuram fazer vingança; peço a V. S. a bem da verdade, que declare se de facto sou o au-

> Hi por aqui calumniadores miseraveis, que procuram o seu conceituado ornal, como abolicionistas falsarios;

> não desço, mas mostrar que ha certos typos por aqui, que occupam-se em fallar da vida alheia e calumniar essa humanidade.

> A esses miseraveis zoilos, o meo maior despreso. Seu

Admirador Obrg.º.

Antonio Rangel.

Não; apenas o Snr. Antonio Rangel, nos tem comprado jornaes para tornar a vender.

Nunca nos enviou artigos ou quaesquer informações.

A REDACÇÃO.

UMA ESMOLA

O pobre morphético Joaquim Cecilio de Almeida, natural de Juquery, casado, com filhos pequenos, vio-se na dura necessidade de residir no hospital Necessitando de dinheiro para roupa,

leite e medicamentos especiaes, estende a mão e supplica uma esmola em nome mindo, acordando atrelado ao Chico de Christo á toda a população de S.

ANNUNCIOS

POEMA ABOLICIONISTA

Hippolyto da Silva

Vende-se na livraria Paulista de Teikeira & Irmão, rua de S. Bento, 26 A.

Um volume de mais de 100 paginas, 1\$500

Lá morreram dois infelizes, tendo um a morte ingloria daquelle que morre para defender a escravidão e outro a morte de um heróe que desende a causa mais santa e pura do mundo-a Trinta infelizes e desgraçados entes,

mortos á fome, cobertos de andrajos levando por armas infelizes mulheres e vimento militar sem igual ha muitos dos Patrocininhos e Bocayuvinhas!

remuneração, e ainda por cima mitigado com o bacalháu que nunca foi de Ter-Armada a minha barraca de obsercom o bacalháu que nunca foi de Ter-ra-Nova, nem da Noroega.

Auctoridades e advogados, unha-ram-se nas ruas da cida le, e a policia

restabelecer a ordem publica que nun-Se eu fosse cascudo, á vista do acto

Não lembro o partido liberal, porque

entre as quaes salientam-se as concedi te e sem fundamento com que o chefe das pelo meu muito illustre conterrade policia todo assustado, tambem as-sustou o povo desta capital! neo. João de Mello Franco, que liber-tou 8 escravos sem condição alguma

Parecia 'que de todos os pontos da Tenho observado, snr. redactor, que dentes della.

metter no tronco e surrar um homem dade. Ser Redactor, logo que tenha tem

78000

Capas de la modernas para o frio.

15\$000

Capas de merinó preto, muito enfeitadas.

15\$000

Waterproofs de la, modernos.

25\$000

Waterproofs de casemira em todas as côres e padrões.

30\$000

Vestidos de zephir, feitos pelos ultimos figurinos

40\$000

Vestidos de la e merinós pretos ou de côres, enfeitados com rendas, vidrilhos etc., na grande officina de costuras e confecções

LA SAISON

Travessa do Grande Hotel, 2

Drogaria Central

E' o primeiro estabelecimento de drogas da provincia.

Fornece aos srs. pharmaceuticos: drogas, utensilios, vasilhames e tudo quanto é preciso para uma boa pharmacía, em condições tão boas ou MELHORES que na Côrte.

Tem sempre grande deposito de iodueto de potassio, bromureto de potassio, oulphato de quinina etc..

Rua de S. Banto, 44

Martins, Labre & Comp.

THEATRO DO POVO

A NOIVA DE SESSENTA ANNOS

COMEDIA EM 3 ACTOS

Vende-se à rua da Imperatriz, 3I

CHALET, MASCOTTE

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especial lisaremos os seguintes e afamados autores; CLARK, para homem e senhoras BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande reducção de preços, por terannunciante feito grandes e vantajosas compras.

AOGUARANY

42—RUA DA IMPERATIZ—42

AO ESPELHO DA VERDADE

52--Rua de S. Bento--52

S. PAULO

URIOSTE, PEREIRA & COMP.

Importação directa dos melhores fabricantes

Primeiro estabelecimento da provincia neste ramo de negocio

Grande deposito de papeis pintados nacionaes e estrangeiros, vidros de todas as qualidades, espelhos, gravuras, molduras, quadros, tapetes e oleados.

Aprompta-se qualquer encommenda com esmero e promptidão.

PREÇOS MODICOS

IMPERIAL LOWING JA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

Este importante estabelecimento, recebeu um variadissimo sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças. Continúa a ser o unico depositario dos calçados Clarks & Comp.; tem a melhor fabrica de calçados desta capital.

Imperial Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A PRINCETA DU NORTE

9-RUA DIREITA-9

AMTIGA MASCOTTE

DIAS LEAL & FILHOS

têm a subida honra de participar ao respeitavel e illustrado publico desta briosa capital, bem como às exmas. familias do interior, que abriram um importante estabelecimento de fazendas de lei e de phantasia, armarinho, modas, etc., etc.

Tudo novo! Magnifico! Deslumbrante!

A concurrencia de preços, bem como a especialidade rara no nosso Enormo sortimento, habilita-nos a vender qualquer artigo concernente ao nosso vasto negocio por menos do que poderá ser vendido em outra qualquer parte.

A PRINCEZA DO NORTE

é sem a menor contestação o estabelecimento mais importante no seu genero, nesta cidade; e, sendo já assás conhecidos os seus proprietarios, esperam merecer o valioso concurso das respeitabilissimas familias em geral.

GRANDE VARIEDADE

do queha de melhor em cretones, chitas, morins, brins, slanellas, chales, fichús, rendas, lãs, popelines, nanzoucks, botões, galões de phantasia, algodões colchas e cobertores.

Desde o seu começo esta casa vae encetar o seu systema de vender por preços incriveis e inimitaveis !...

A PRINCEZA DO NORTE

ANTIGA MASCOTTE

Quasi em frente ao zuato

9. RUA DIREITA

RUA DIREITA, 9